



Anais do ABRAVES 2013

- Boas Vindas
- Congresso Abraves
- Fórum Suinocultura
- Feira Tecnológica
- Comissões
- Palestrantes
- Temas e Subtemas
- Trabalhos Científicos
- Programação Científica
- Programação Fórum
- Patrocinadores
- Fale Conosco



Trabalhos Científicos

EFEITO DO PERÍODO DE JEJUM NA GRANJA E TEMPO DE DESCANSO NO FRIGORÍFICO SOBRE O BEM ESTAR DOS SUÍNOS

Autores:

DALLA COSTA, O. A. - Osmar Antonio Dalla Costa - Embrapa Suínos e Aves
 GUIDONI, A. L. - Antonio Lourenço Guidoni - Embrapa Clima Temperado
 DALLA COSTA, F. A. - Filipe Antonio Dalla Costa - UDESC

Tema:

6 - Gestão, Bem estar e Ambiência

Modalidade de Aprovação:

Pôster

Arquivo do e-pôster:

[\[abrir\]](#)

INTRODUÇÃO

No manejo pré-abate há uma interação entre o homem e o suíno, pois esse animal é submetido a situações estressantes (jejum na granja, embarque, transporte, desembarque, descanso no frigorífico e abate) que podem influenciar o bem-estar e a qualidade da carne. Estudos realizados por [1] avaliando as condições do manejo pré-abate, verificaram que: os suínos abatidos no inverno apresentaram maior frequência de lesões na pele dos suínos na granja, no desembarque no frigorífico e no abate em relação ao abatidos no verão. Os suínos abatidos no inverno apresentaram também frequência de lesões oriunda por falhas de manejo, densidade e briga significativamente maior [2] em relação aos abatidos no verão. O tempo de jejum dos suínos na granja (TJ - 9,12, 15, 18h) e o período de descanso no frigorífico (PD - 9, 12,15, e 18 h) não influenciou significativamente a incidência de lesões na carcaça oriundas por falhas de manejo [1]. O trabalho tem como objetivos: avaliar os efeitos do tempo de jejum dos suínos na granja (oito, doze, dezesseis e vinte horas), combinados aos efeitos do período de descanso antes do abate no frigorífico sobre a frequência de lesões na pele dos suínos na granja, desembarque e no abate e na carcaça oriundas por falha de manejo.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram utilizados 960 suínos (fêmeas e machos castrados), oriundos de cruzamentos industriais, com peso médio da carcaça quente $89,661 \pm 0,41$ kg no inverno e de $89,57 \pm 0,03$ kg no verão. As granjas tinham capacidade média de alojamento para 750 suínos. Neste estudo foram utilizadas oito granjas no inverno e verão, sendo que em cada uma das granjas avaliadas foram escolhidas aleatoriamente doze baias. As baias tinham capacidade média para alojar dez animais. A incidência de lesões na pele foi realizada na meia carcaça esquerda dos suínos. Esta medida também foi realizada em quatro momentos antes do embarque, no desembarque, no frigorífico e na baia de descanso antes do abate e na carcaça, vinte e quatro horas após abate, onde se registrou a frequência de lesões por manejo, densidade, briga e o índice do escore de lesões, seguindo a metodologia descrita por [3]. O experimento consistiu em avaliar o efeito do tempo de jejum na granja (oito, doze, dezesseis e vinte horas), combinado ao efeito do tempo de descanso antes do abate no frigorífico (uma, três e seis horas). Essa combinação fatorial de quatro tempos de jejum na granja e três tempos de espera no frigorífico resultou em doze tratamentos. Em cada granja foram usadas doze baias experimentais que receberam aleatoriamente cada um dos tratamentos considerados. Em cada baia foram avaliados cinco animais, de sorte que o número total de animais considerados no experimento completo foi: oito granjas, duas estações do ano (inverno e verão), doze tratamentos X cinco animais por baia totalizando 960 animais no experimento. O transporte dos suínos da granja ao frigorífico teve uma duração média três horas. Os dados referentes à frequência de lesões foram analisados pelo procedimento GLM (SAS, 2001) utilizando-se do modelo estatístico, onde se considerou o delineamento inteiramente ao acaso com os efeitos de granja, estação do ano, tratamento (jejum na granja e período de descanso) e da interação estação do ano versus tratamento.

RESULTADOS: A estação do ano influenciou significativamente apenas a frequência de lesões na pele dos suínos na granja e sobre o total de lesões na carcaça dos suínos. Não foi observado efeito significativo do tempo de jejum (TJ) e o período de descanso (PD) dentro da estação do ano sobre a frequência de lesões na pele dos suínos na granja, e na frequência de lesões na carcaça por falhas de manejo. Entretanto, no verão, foi observado efeito significativo do TJ e dos PD sobre a frequência de lesões na pele dos suínos no frigorífico e no abate. Dentro das estações do ano, observou-se efeito significativo do TJ e PD sobre a frequência de lesões na pele na granja, frigorífico, abate e total na carcaça por briga, densidade e total.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Suínos abatidos no inverno apresentaram uma maior frequência de lesões na pele na granja (0,76 vrs 0,56) e no total de lesões na carcaça (9,05 vrs 7,51) em relação aos suínos abatidos no verão. Estes resultados validam os resultados de [2], que também encontraram efeito da estação do ano sobre a frequência de lesões dos suínos. Suínos submetidos a jejum total de 12 e 20 horas apresentaram menores e maiores de frequências de lesões no frigorífico. Já os suínos submetidos a jejum total de 23 e 26 horas apresentaram respectivamente, menores e maiores frequências de lesões no abate. Independente da estação do ano, observações efeito do TJ e do PD sobre o total de lesão na carcaça dos suínos, onde apenas os suínos submetidos a períodos de jejum total de 14 h com (TJ 8 e PD 3h) e jejum total com 15 h (TJ 12 e PD 1h) apresentaram maiores e menores frequências de lesões nas carcaças.. Estes resultados validam os obtidos por [1], que encontraram efeito do TJ sobre a frequência de lesões na carcaça dos suínos, porem diferem dos obtidos [1], que não encontraram efeito do PD sobre a incidência de lesões na carcaça dos suínos. Com a finalidade de reduzir a frequência de lesões nas carcaças dos suínos, deve-se optar por jejuns longos na granja e curtos períodos de descanso no frigorífico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 1. DALLA COSTA, O. A. Efeitos do manejo pré-abate no bem-estar e na qualidade de carne de suínos. 2006. 162 f. Tese de Doutorado em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, 2006. 2. DALLA COSTA, O. A.; et al. Effects of the season of the year, truck type and location on truck on skin bruises and meat quality in pigs. *Livestock Science*, v.107, p.29-31, 2007. 3. ITP - INSTITUT TECHNIQUE DU PORC. Notation des hématomes sur couenne - porcs vivant ou carcasses. *Le Rheu*: ITP, 1996. p. 45. Palavras chave: Jejum, descanso frigorífico, bem-estar e lesões.

[Voltar para a listagem de Resumos](#)

Promoção:



Realização:



Organização:



R. Américo Salgado, 727-
Quilombo, Cuiabá-MT
CEP: 78.043-420
Tel : (65) 3621-1314
| Faça contato aqui! |

Agência Oficial:



Patrocinadores (Maternidade)



Patrocinadores (Terminação)



Patrocinadores (Crescimento)



Apoio Institucional:

